

DF -

Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA

Empresários querem opinar mais

Uma ampla reportagem do jornalista Fernando Pinto, publicada na semana passada, traça um perfil dos mais nitidos do contra-senso que é Brasília, em matéria de turismo. Isso causou o renascimento de uma velha polêmica entre empresários do setor e o Detur. A verdade é que, enquanto em todo o Brasil a hotelaria vive um verdadeiro **boom**, com ocupação total, na bela Capital dos brasileiros, considerada uma das mais modernas no mundo, a cidade está às moscas, com sua rede hoteleira com menos de 50% de ocupação.

O DETUR, órgão responsável pela divulgação da cidade e sua **venda** no Brasil e no exterior, acusa, em síntese, os empresários de se acomodarem, esperando apenas a ação do Governo. Os empresários dizem que em lugar nenhum do mundo a iniciativa privada arca sozinha com a **venda** da imagem de uma região turística, pois o maior benefício disso é o próprio Governo, com a geração de mais divisas e consequentemente maior soma de impostos é arrecadada; dá garantia a um bom mercado de trabalho, e estabiliza sua economia. Alegam mais, que essa esdrúxula ocorrência só vem se verificando na Capital. Afirmam que todos os **pacotes** até agora vendidos para Brasília, têm sido por um ou outro empresário, que é obrigado a por a criatividade e sua bolsa a funcionar pois pouco podem esperar do Governo.

Tem mais: segundo Eraldo Alves da Cruz, membro do Conselho Nacional de Turismo, o Detur nunca chamou os empresários, na atual gestão, para pedir idéias ou sugestões para se melhorar o turismo na cidade. Eraldo cita dois bons exemplos de diretores de empresas de turismo que conseguiram o maior êxito em suas administrações graças ao diálogo permanente que sempre tiveram com a classe empresarial. Os dois citados são João Dória Jr. quando presidente da Paulistur e que leva essa filosofia para a Embratur e o falecido diretor do próprio Detur, Tercisio dos Santos, que tiveram todas as suas iniciativas respaldadas

pelos hoteleiros, agentes de viagens e de mais segmentos turísticos de suas áreas. Para ele a falta de apoio alegada pelo Detur é por culpa exclusiva desse organismo do GDF.

Adir Frauzino, presidente da ABAV, defende até a divulgação de Brasília nas Escolas e Universidades, para que se conheça e se valorize Brasília como monumento histórico do momento e para cá desperte o interesse de todo o país.

O diretor do Detur, Moacir de Oliveira, afirma, em suas declarações, que, mesmo sem dinheiro, já conseguiu fazer duas peças que "causaram grande impacto: um calendário de parede em um **poster** sobre Brasília, que está cumprindo um papel fundamental de divulgar Brasília no mundo todo" e está concluindo a nova Carta Turística de Brasília.

Os empresários acham muito pouco.

Afirmam que só recebem telex do Detur convocando-os para reuniões que, segundo eles não levam a nada", como por exemplo: apenas para indagar de seus interesses em participar de Congressos da Cotal ou da ABAV. Jamais para opinar. Por isso a razão do pouco comparecimento dos hoteleiros e agentes de viagens nas reuniões do Detur. Sugerem que o Detur procure estabelecer pautas mais produtivas, para que se discuta realmente o turismo em Brasília. Aí todos estarão presentes dando não apenas suas sugestões, como até contribuindo financeiramente para a produção de novos programas e mais material informativo que **venda** de fato a imagem da Capital onde ela deve ser vendida.

Para os empresários está faltando humildade da atual diretoria do Detur, que deve sair de seu pedestal de auto-suficiência para um diálogo mais direto com aqueles segmentos que, realmente, sustentam a atividade turística em Brasília.

Só aí, acreditam, haverá um trabalho mais salutar de captação de eventos e mais turistas para nossa cidade, tão bonita mais tão mal divulgada.

F. S. Soares